

Patrimônio Urbano: Praça Ernesto Tochetto

Anicoli ROMANINI*, Evanisa Fatima R. Q. MELO^a

*Arquiteta Urbanista, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Av. Brasil, 2467/331 – Passo Fundo/RS
anicoliromanini@yahoo.com.br

^a Engenheira Agrônoma e Florestal, Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

A imagem da cidade não se traduz apenas nas vias, prédios e serviços, ela se diferencia por todo o repertório de sua memória. Assim, a integração das praças na malha urbana e sua apropriação pela comunidade são reflexos do grau de visibilidade imposto pelo entorno diretamente à praça e vice-versa, o qual é consequência direta das estruturas vegetais empregadas. Este trabalho, portanto, tem por objetivo fazer uma análise da Praça Ernesto Tochetto, em Passo Fundo/RS, originada em meados de 1963, em homenagem ao emérito educador Ernesto Tochetto, conta com sua imagem preservada até hoje na representação da sua sala de aula. A Praça Tochetto, com uma posição privilegiada, se constitui em um espaço público multifuncional de grande importância no contexto urbano local. Inicialmente realizou-se um levantamento histórico, observação visual com análise detalhada na identificação e classificação da vegetação existente e aplicação de um questionário respondido pelos frequentadores da mesma com posterior análise. Os resultados coletados no estudo apontam por melhoramento dos bancos, aumento de árvores com flores, iluminação e passeios. Por evocar o ambiente natural, a praça requer um tratamento paisagístico especial, para tornar ainda um espaço agradável para contemplação, leitura, conversas com os amigos ou simplesmente o descanso.

Palavras-Chave: Patrimônio Urbano, Praça, Espaço Público.

Abstract

The image of the city is not expressed only the ways, building and services, it if differentiates all for the repertoire of its memory. Thus, the integration of the squares in the urban mesh and its appropriation for the community is reflected of the visibility degree tax for near directly to the square, which is direct consequence of the used vegetal structures. This work, therefore, has for objective to make an analysis of the Square Ernesto Tochetto, in Passo Fundo /RS, originated in 1963 middle, in homage to a prominent teacher Ernesto Tochetto, counts on its image preserved until today in the representation of its classroom. The Tochetto Square, with a privileged position, if constitutes in a multi-functional public space of great importance in the context urban. Initially one became fulfilled a historical survey, visual comment with analysis detailed in the identification and classification of the vegetation and application of a questionnaire answered for the user of the same one with subsequent analysis. The results collected in the study point for improvement of the banks, increase of trees with flowers, illumination and strolls. For evoking the nature environment, the square requires special treatment landscape, to still become a pleasant space for contemplation, reading, and colloquies with the friends or simply the rest.

Palavras-Chave: Urban Patrimony, Square, Public Space.

1. Introdução

A recuperação ambiental e paisagística, a restauração de patrimônio cultural e de centros históricos, bem como a gestão de áreas verde visa a melhoria da qualidade de vida, considerando propostas mais participativas desde o poder público ao privadas, com o enfoque na preservação dos espaços públicos e ambiências urbanas para a proteção do meio ambiente natural e ecossistemas ameaçados, refletindo a responsabilidade social e a busca da sustentabilidade (KATO, 1993; SIMÕES JÚNIOR, 1994; DOURADO, 1997).

Em geral, as cidades, com ênfase ao Rio Grande do Sul, não se preocuparam, ao implantar suas áreas verdes, em criar uma fisionomia própria ao local, baseada em características regionais e culturais. A imagem da cidade não se traduz apenas nas vias, prédios e serviços, entre outros. Ela se diferencia por todo o repertório de sua memória.

A amplitude das áreas verdes urbanas na questão ambiental ultrapassa as fronteiras das administrações públicas e privadas para situar-se também no seio da comunidade e na esfera da cidadania. O estabelecimento de uma política de gestão sobre essas áreas de uso público reflete a preocupação com a qualidade do ambiente urbano onde se busca a utilização dos benefícios ecológicos, econômicos e sociais que a vegetação pode proporcionar na qualidade de vida dos usuários.

As pesquisas na arquitetura apresentam estratégias voltadas à sustentabilidade por meio do respeito aos recursos naturais, usando conceitos como permacultura, aproveitamento de energias renováveis, utilização de materiais e técnicas construtivas locais, gestão de resíduos, aproveitamento da água e da vegetação, começam a fazer parte dos projetos de arquitetos, engenheiros e profissionais envolvidos com o ambiente construído.

As cidades encantam por sua variedade, eventos, possibilidades de escolha e uma intensa estimulação que muitos indivíduos consideram um *background* (cenário) desejável para suas vidas. Elas proporcionam opções que nenhum outro arranjo social permite.

Por outro lado, a qualidade de vida nos centros urbanos tem sido cada vez mais questionada. Problemas como habitação, trânsito e transporte, segurança, lazer, urbanismo, preservação ambiental entre outros, têm deteriorado a qualidade de vida da população dos centros urbanos.

Admitindo-se que as cidades são indispensáveis nas sociedades complexas pode-se perguntar:

- ⇒ Como se pode ajudar a avaliar a funcionalidade, adequação e preservação de ambientes urbanos, desde seu planejamento até sua ocupação?
- ⇒ Como atuar sobre os ambientes urbanos e garantir a qualidade de vida?

- ⇒ Como as características ambientais das cidades têm influenciado no comportamento das pessoas no trânsito, no lazer, nas relações de vizinhança?
- ⇒ Como se caracterizam e qual o uso dos espaços públicos existentes nos centros urbanos? A utilização destes espaços tem favorecido a circulação, o transporte, segurança?
- ⇒ A opinião dos usuários tem sido considerada no planejamento dos ambientes das cidades? Até que ponto ela é importante?
- ⇒ Por que desenvolver programas de educação ambiental, segurança e lazer com a participação da comunidade urbana?

Essas são apenas algumas das questões que permeiam o trabalho num ambiente urbano.

Do ponto de vista comportamental é necessário cada vez mais à existência de espaços públicos para servir aos habitantes da cidade. Gehl (1989 apud DEL RIO 1990) sugere que a necessidade de vida pública nas cidades aumenta a cada dia, não só com a evolução política do Homem, mas com o perfil da vida moderna, períodos cada vez menores e mais flexíveis de trabalho, famílias menores, aumento da expectativa de vida e aposentadorias mais precoces.

Não se está falando somente do comportamento do usuário diante dos espaços de 'clausura' ou 'tortura' em relação às atividades em exercício. Refere-se também e principalmente aos 'gestos' de usuário no espaço, desde aqueles mais largos das 'manifestações de rua' até os mais comuns, da 'presa de quem vai para o trabalho, da tranqüilidade de quem usufrui um momento de folga, da disponibilidade de quem aguarda o transporte, da descontração de quem conversa em grupo nos passeios, da determinação ou indecisão de quem faz compras, da contemplatividade dos idosos ou da imprevisibilidade das crianças'. Qualquer modelo de classificação de atividades poderá ser útil na reflexão sobre a flexibilidade de projetos de espaços de uso coletivo e público em relação à multiplicidade de atividades no meio urbano. Esses comportamentos podem estar ligados a elementos tanto naturais (arborização, sombras, elevações, vistas significativas) como edificados (esquinas, passeios, escadarias), ou ainda a tipos de comércio, serviços e transportes, sempre presentes no cotidiano da vida coletiva no uso diurno e noturno do espaço urbano, cujo registro e mapeamento será o primeiro passo para a valorização de possíveis peculiaridades locais (RODRIGUES, 1986).

Mello e Cañelas (2000) descrevem praças como parcela do território urbano configurando um espaço público. Do ponto de vista urbanístico, a praça se caracteriza pelo contraste com a malha urbana que a cerca, é um vazio no meio de cheios, quebra a

continuidade dos quarteirões edificados, introduz um elemento de surpresa e descontração.

Portanto, salienta-se que nem todas as áreas verdes são consideradas praças, mas todas as praças são consideradas áreas verdes. Com isso, este trabalho tem por objetivo fazer uma análise da Praça Ernesto Tochetto, em Passo Fundo/RS, a qual constitui-se em um espaço público multifuncional de grande importância no contexto urbano local.

2. Praça Ernesto Tochetto

As praças surgiram com a função de mercado, passando posteriormente a cumprir outras funções tais como a cívica, a recreativa, a contemplativa e a ecológica. No entanto nunca perderam a característica de serem locais extremamente sociais. A inserção das praças nas cidades confere características próprias de cada local o que nos reflete diferentes traçados e composições vegetais. A maior ou menor integração destes espaços com a malha urbana e a sua apropriação pela comunidade é reflexo do grau de visibilidade imposto pelo entorno diretamente à praça e vice-versa, o qual é consequência direta das estruturas vegetais empregadas.

Por ser a praça um elemento que se caracteriza pelo contraste com a malha urbana que a cerca, é um vazio no meio de cheios, quebra a continuidade dos quarteirões edificados, introduz um elemento de surpresa e descontração, além de ser essa área verde urbana, que proporciona melhorias no ambiente impactado das cidades e benefícios para os habitantes das mesmas, por possui as seguintes funções:

- ⇒ **Função psicológica:** ocorre, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas relaxam, usufruindo momentos de lazer e recreação.
- ⇒ **Função ecológica:** deve-se ao fato da presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nestas áreas, promovendo melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo.
- ⇒ **Função social:** está intimamente ligada com a possibilidade de lazer que estas áreas oferecem à população.
- ⇒ **Função estética:** diz respeito à diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade.
- ⇒ **Função educativa:** está relacionada com a possibilidade imensa que essas áreas oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extra classe e de programas de educação ambiental.

A Praça Tochetto, localizada entre a Avenida Brasil, as ruas Benjamin Constant, Fagundes dos Reis e Paul Harris (Figura 01), possui uma posição privilegiada, inserida entre duas ruas que fazem ligação, entre centro e bairros, tem um entorno diversificado que incluem uma escola, estabelecimentos comerciais, comércio informal e pela área residencial.

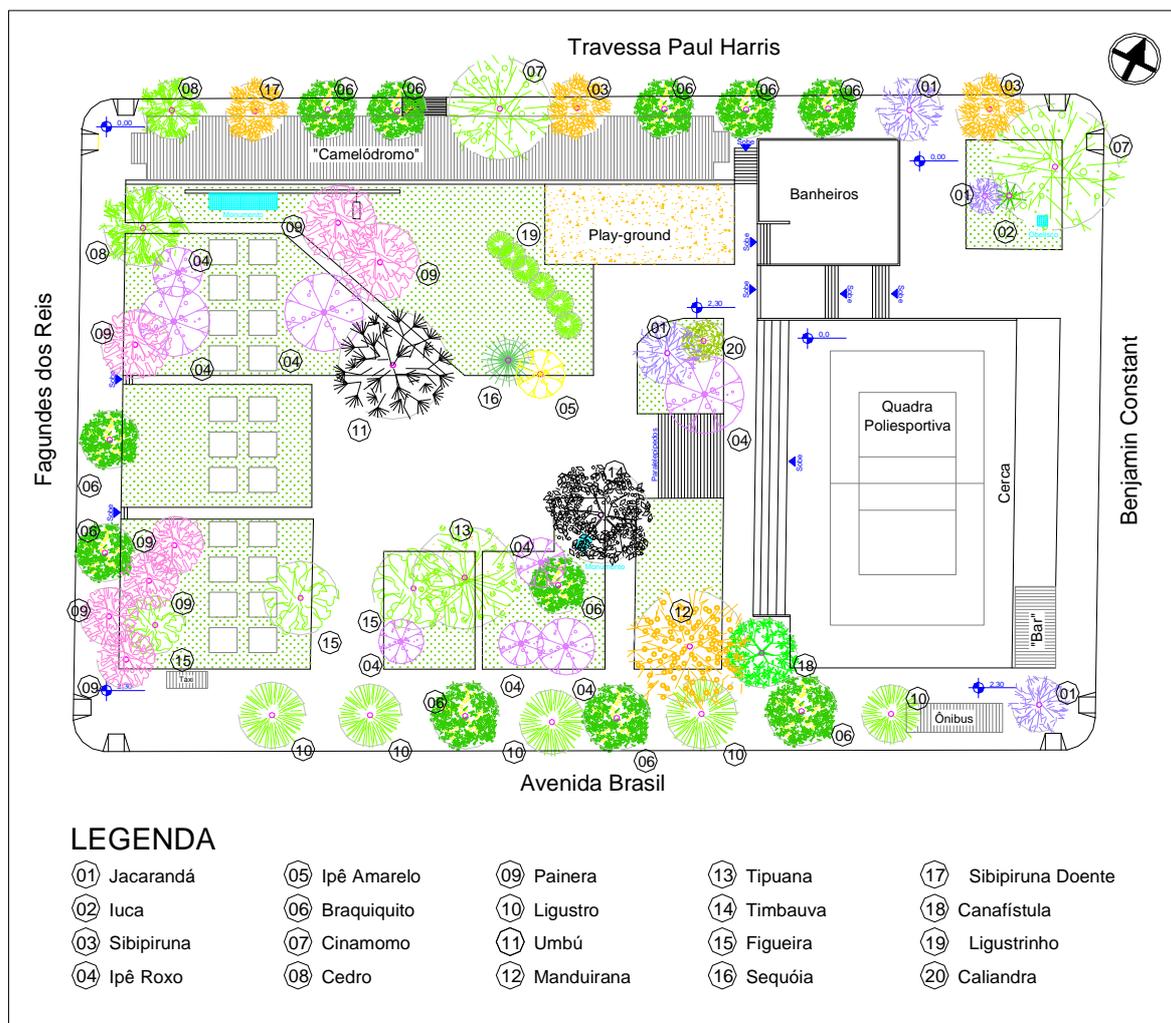


Figura 01. Florescimento da Praça Ernesto Tochetto, Passo Fundo, RS.
Fonte: Autoras, 2004.

A Tochetto é uma praça antiga, originada em meados de 1963, conhecida primeiramente pelo nome de Praça da República, tipicamente para uso de lazer e contemplação, localizada em uma área completamente residencial, acabou modificando suas características originais em função do crescimento e desenvolvimento urbano. Adquiriu este nome, Praça Tochetto, em homenagem ao emérito educador Ernesto Tochetto falecido em 07 de abril de 1956, com sua imagem preservada até hoje na representação da sua sala de aula, com as classes sobre o canteiro e ao fundo o quadro negro, único recurso de sua época, com a esfinge do professor Tochetto sobre o pedestal à frente lembrando a tradicional posição da autoridade do professor (Figura 02).



Figura 02. As classes são representadas sobre o canteiro da praça e ao fundo está o quadro negro com a esfinge do professor Tochetto sobre o pedestal na frente do quadro, lembrando a posição tradicional da autoridade do professor.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2003.

Os aspectos culturais e históricos da população local, necessidades, anseios e conhecimento da situação original, foram considerados na análise. Isso foi demonstrado quando os usuários questionados a respeito do nome da praça, 42% não sabiam, principalmente os mais jovens. Estes dados revelaram o desconhecimento da população a respeito das praças e monumentos, desprezando toda a identidade sócio-cultural que estes espaços traduzem, alheia ao registro de sua própria história, fruto da soma do tempo e de sua evolução.

Segundo Lynch (1999) todo ser possui a capacidade de estruturar e identificar o meio ambiente em que vive. Para tal prática utiliza-se dos sentidos. Desenvolve técnicas de orientação baseadas no meio ambiente, e tendo uma imagem clara e positiva deste meio desloca-se com segurança e rapidez. Nesta praça (Quadro 1) estão assentados três monumentos de características históricas, visíveis ao se transitar nos passeios, sendo eles marcos na memória sócio política e cultural do município.

Quadro 1. Características históricas dos monumentos da Praça Ernesto Tochetto.

	<p>Em 1974, na Praça Ernesto Tochetto, zona leste, foi erigido, um obelisco comemorativo ao decênio da Revolução de 1964.</p>
	<p>Em 1963, foi erigido a Praça da República, posteriormente Praça Mauricio Cardoso, Praça do Congresso Eucarístico até chamar-se Praça Ernesto Tochetto, onde se encontra uma placa de bronze com a efígie e o nome do saudoso professor Tochetto.</p>
	<p>O obelisco em reconhecimento a Paul Harris fundador do Rotary Internacional. Em sua homenagem foi denominada uma das ruas que contornam a Praça.</p>

A compreensão de um cenário urbano precisa relacionar a imagem física com a imagem produzida pelo imaginário vinculando seus significados para interpretar as dimensões de uso cotidiano, criando a percepção da verdadeira imagem (FERRARA, 2000). Assim, o estudo realizado na Praça Ernesto Tochetto, em Passo Fundo, RS, demonstrou

que a mesma perdeu suas características originais (Figura 03), deixando de ser um espaço estritamente de lazer e recreação como apoio à área residencial e a escola, para constituir-se em um espaço público multifuncional de grande importância no contexto urbano local, pois hoje é um ponto de referência e valorização dos imóveis próximos a ela. Abriga vários usos, de passagem ou como um elo entre os bairros e o centro da cidade, comércio informal (Figura 04), além da sua função primordial de convívio, lazer e recreação (Figura 05).

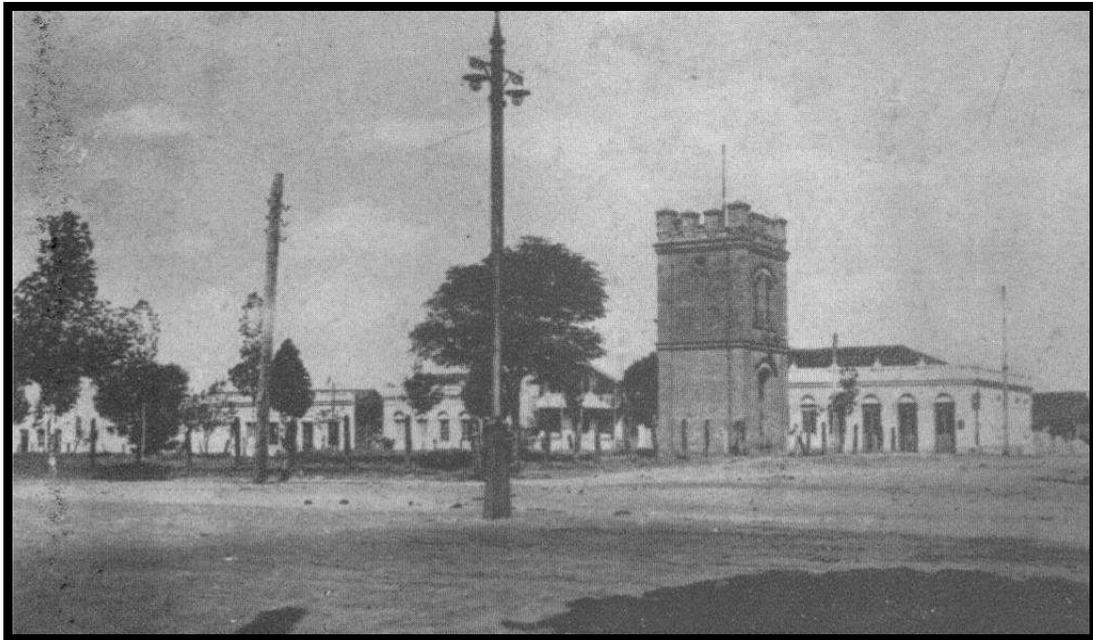


Figura 03. Praça da República, em 1926, no primeiro plano torre do transformador de energia elétrica.
Fonte: DIEHL, 1997.

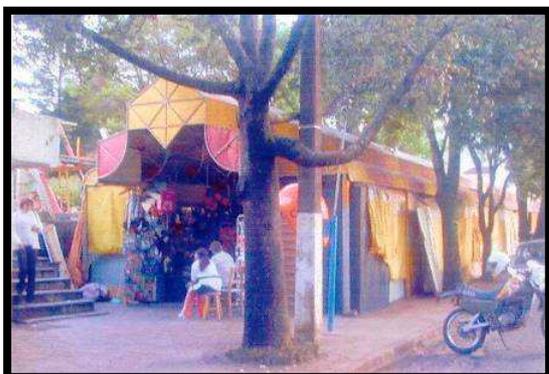


Figura 04. Praça Tochetto, comércio informal.
Fonte: Autoras, 2004.



Figura 05. Praça Tochetto, lazer e recreação.
Fonte: Autoras, 2004.

O traçado formal da praça é marcado por dois eixos diagonais que distinguem setores onde a vegetação complementa o mobiliário. A área central e sudeste são mais permeáveis devido a pouca vegetação e pela presença de uma quadra poliesportiva. Nos demais quadrantes a posição do observador/usuário tem visuais comprometidos do entorno pela presença de várias tipologias de estruturas globosas (*Ligustrum japonicum*), piramidal (*Brachichitum populneum*) e umbeliformes (*Tipuana tipu*, *Ficus sp.*, *Enterolobium contortisiliquum* e *Tabebuia sp.*). Outras espécies são encontradas no interior da praça que dificultam a leitura dos espaços internos e externos como a (*Phytolaca dioica* e *Tabebuia sp.*) além da Sequóia e Manduirana (*Senna macranthera*).

A análise desta praça apresentou diversos usos, desde via de passagem, comércio, prática de esportes, contemplação e play ground. Estando presente diferentes usuários com objetivos distintos convivendo em um ambiente desorganizado. Ainda pela análise dos questionários verifica-se que há o anseio por melhoramento dos bancos, monumentos, aumento de árvores com flores, iluminação e passeios, identificando a falta de cores. A preservação e a interação dos vários segmentos pode solucionar alguns problemas ambientais, não importa qual a esfera, está acima do individualismo e das ações isoladas, os caminhos para minimizar as situações conflitantes já existentes perpassam pelo trabalho coletivo, conhecimento científico, revisão de conceitos e mudanças de mentalidade. Os hábitos de uma sociedade só se transformam através de uma mudança de princípios e valores.

Há grande diversidade de plantas tendo sido catalogadas quinze espécies arbóreas num total de 52 exemplares na Praça. A paisagem rica e diversificada de um espaço destinado à grande circulação de pessoas como se caracteriza a Praça Ernesto Tochetto, é garantia de um ambiente onde há benefícios ecológicos, sociais e econômicos. No entanto, grande parte da população nem sempre reconhece estes benefícios e muito menos os nomes das árvores utilizadas na arborização (RODERJAN e BARDDAL, 1998).

A área central (nordeste) é marcada pela monumentalidade do Umbu (Figura 06), vegetação que além de seu aspecto de floração tem suas significativas raízes tabulares, portanto só pode ser utilizada em praças e não arborização própria das vias, e da Sequóia (Figura 07), uma planta exótica que vem da América do Norte e se adaptou ao local, convivendo juntamente com a predominância de vegetação nativa existente, com forma e copa piramidal, tornando-se um ponto de grande visitação local.



Figura 06. Praça Tochetto, em detalhe.
Fonte: Autoras, 2005.

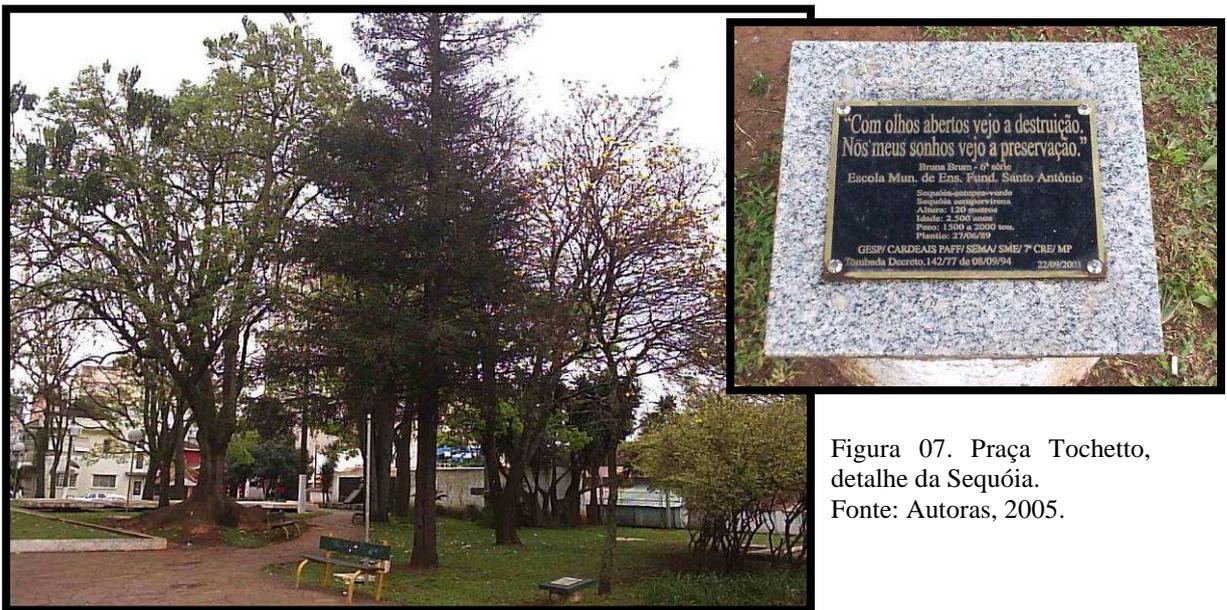


Figura 07. Praça Tochetto,
detalhe da Sequóia.
Fonte: Autoras, 2005.

O efeito do ambiente sobre o comportamento humano não é analisado de forma isolada ou unidirecional, considera-se o contexto em que ele ocorre. Enfatiza-se a relação recíproca, ou seja, tanto o ambiente influencia o comportamento, quanto é influenciado por ele. “Os parques e a natureza são importantes para a saúde das pessoas de diferentes formas considerando-se a redução do stress, alteração hormonal e no sistema imunológico, como processo de cura” (GRAHN, 1994). Assim, as áreas verdes são fundamentais pelos benefícios ecológicos, econômicos e sociais que a vegetação pode proporcionar na qualidade de vida dos usuários.

3. Considerações finais

A Praça Ernesto Tochetto resgata a memória de seus antepassados sendo um espaço público multifuncional de grande importância no contexto urbano local. Estimula o convívio social, a prática de esportes e atividades de lazer ao ar livre. É palco de manifestações coletivas e muitas vezes abriga atividades provisórias tais como feiras, espetáculos musicais, festas folclóricas, entre outras. Por evocar o ambiente natural, a praça requer um tratamento paisagístico especial, propiciando ainda um espaço agradável para contemplação, leitura, conversas com os amigos ou simplesmente o descanso, cabendo assim, uma cooperação do poder público, dos diversos segmentos da comunidade em geral para um aproveitamento do potencial inerente da região propiciando melhor qualidade de vida à população.

O estabelecimento de uma política de gestão sobre áreas verdes de uso público reflete a preocupação com a qualidade do ambiente.

4. Referências

- ANGELIS NETO, G de e ANGELIS, B.L.D. de Plantas ornamentais: do paisagismo a outras aplicações. **Rev. Bras. Hortc. Ornam.** , Campinas, v.5, n.1, p.12-19, 1999.
- CUNHA, E.G. da; FRANDOLOSO, M.A.L; MASCARÓ, J.J.(Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural**. Passo Fundo : UPF, 2003, 145p.
- DIEHL, Astor Antônio. **Memória Fotográfica de Passo Fundo**. Passo Fundo: UPF Editora, 1997.
- DOURADO, Guilherme D (Org.). **Visões de Paisagem**. São Paulo: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1997.
- FERRARA, Lucrecia D’Alessio. *Os significados urbanos*. São Paulo: Edusp, 2000.
- GRAHN, P. The importance of green urban áreas for people’swell-being. *European Regional Planning* n. 56, 1994, pp. 89-112.
- HARDAT, L. P.A. Áreas verdes como meio de recuperação de áreas degradadas urbanas. In: **SIMPÓSIO SUL-AMERICANO E SIMPÓSIO NACIONAL**

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 1994, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FUPEF, 1994. p.173-184.

KATO, Akinori. **Plazas of Southern Europe**. Tokio: Process Architecture, 1993.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 1992. 352p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARENZI, Rosemeri Carvalho. A influência da Vegetação nas Preferências Paisagísticas no Município da Penha. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50, Blumenau/SC, 1999. **Programa e Resumos**. Blumenau: Soc. Bot. Br., 1999. Pág. 150.

MELLO,E.; CAÑELAS, K. **Conceitos de paisagismo**. In apostila de aula. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo,2000.

MILANO, M.S. O planejamento e o replanejamento da arborização de ruas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA,2, 1987, Maringá. **Anais...** Maringá: PMM,1987. p.01-08.

ROCHA, Emerson A. e AGRA, Maria de F. Cactaceae Medicinais da Paraíba, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 49, Salvador/BA, 1998. **Resumos**. Salvador: Soc. Bot. Br., 1998. p. 285

RODERJAN, C. V. & BARDDAL, M. L. **Arborização das Ruas de Curitiba – PR. Guia Prático para a Identificação das Espécies**. Curitiba: FUPEF, 1998. 14p.

RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Desenho urbano, cabeça, campo e prancheta**. São Paulo: Projeto, 1986.

SANTOS, N.Z. & MELO, E.F.R.Q. Incidência de ligustro (*Ligustrum japonicum* Thumb) na arborização de vias públicas. In: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 2003. **Anais...**Nova Prata: UFSM, 2003. Cd-rom

SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo. **Revitalização de centros urbanos**. Polis, n. 19, 1994, 73p.